



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (HAB. JORNALISMO) – DECOM

ANNE CAROLINNE OLIVEIRA DUARTE

**A DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE DILMA ROUSSEF: O USO DE
SENTIMENTOS E EMOÇÕES EM CAPAS DAS REVISTAS VEJA, ISTO É E
ÉPOCA**

CAMPINA GRANDE

2017

ANNE CAROLINNE OLIVEIRA DUARTE

A DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE DILMA ROUSSEF: O USO DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES EM CAPAS DAS REVISTAS VEJA, ISTO É E ÉPOCA.

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Comunicação e Sociabilidade.

Orientadora: Prof. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D812d Duarte, Anne Carolinne Oliveira.
A desconstrução da imagem pública de Dilma Rouseff [manuscrito] : o uso de sentimentos e emoções em capas das Revistas Veja, Isto é Época / Anne Carolinne Oliveira Duarte. - 2017.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra, Departamento de Comunicação Social - CCSA."
1. Dilma Rouseff. 2. Mídia. 3. Política. 4. Imagem política.
5. Revista.

21. ed. CDD 070.42

ANNE CAROLINNE OLIVEIRA DUARTE

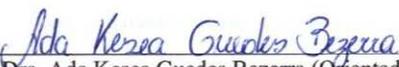
A DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE DILMA ROUSSEF: O USO DE SENTIMENTOS
E EMOÇÕES EM CAPAS DAS REVISTAS VEJA, ISTO É E ÉPOCA.

Trabalho de Conclusão de Curso na
modalidade Artigo Científico, apresentado à
Coordenação do Curso de Jornalismo, da
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

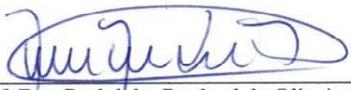
Área de concentração: Comunicação e
Sociabilidade.

Aprovada em: 19/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Ada Kesca Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc. Jonara Medeiros Siqueira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Rodolpho Raphael de Oliveira Santos.
Faculdade Internacional da Paraíba (FPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Maria, mãe de Jesus e nossa mãe, por me dar forças para que eu pudesse continuar perseverando durante toda a caminhada acadêmica e me iluminar nos momentos mais decisivos de minha vida.

A minha mãe, Berenice, pelo seu exemplo de vida. Mulher que soube conquistar seu espaço social, trabalhar, ter uma formação acadêmica, criar e educar sozinha, as suas filhas.

A Rita, por me incentivar na escolha de minha profissão, pelo seu companheirismo, apoio e amizade.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Ada Kesea Guedes Bezerra, por todo conhecimento transmitido, pela paciência, sabedoria e dedicação pra me guiar na preparação deste trabalho. Sem a sua colaboração, eu jamais teria conseguido.

Aos meus colegas de sala e aos amigos que conquistei durante toda caminhada acadêmica, em especial, Aline Galdino, Eduardo Araújo, Isabelly Diniz, Larissa Guimarães e Wedson Diego, que foram essenciais nessa jornada.

A Secretaria, aos coordenadores e aos professores do Curso de Comunicação Social da UEPB, pela cooperação durante a minha formação acadêmica, por estarem sempre dispostos a nos ajudar.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram na conclusão desta etapa decisiva da minha vida.

Enfim, a todas as mulheres, especialmente àquelas que estão inseridas no cenário político, que lutam para quebrar paradigmas e garantir seus direitos igualitários, por contribuírem para a realização desta pesquisa. A elas dedico este trabalho.

SUMÁRIO

Introdução.....	5
1 Participação da mulher na esfera política.....	7
1.1 O eleitorado feminino e a importância do voto.....	8
1.2 A lei de cotas para as mulheres.....	10
1.3 Sobre a emergência das candidaturas femininas.....	10
1.4 A presença feminina no poder executivo.....	12
2 O lugar dos sentimentos e emoções na política.....	14
3 A imagem pública e o papel do meio de comunicação de massa.....	18
4 A imagem pública de Dilma Rousseff em capas das revistas Veja, Isto É e Época....	20
Considerações Finais.....	27
Abstract.....	28
Referências Bibliográficas.....	29

A DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE DILMA ROUSSEF: O USO DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES EM CAPAS DE VEJA, ISTO É E ÉPOCA.

Anne Carolinne Oliveira Duarte¹

Ada Kesea Guedes Bezerra²

RESUMO

A política é em sua gênese um campo historicamente legitimado como próprio para a atuação masculina. Adentrar essa esfera foi e é para a mulher uma questão de luta. Desde a conquista do direito ao voto, passando por ausência de representatividade, pelas discussões acerca da lei de cotas, até a escassa presença feminina no poder executivo nacional, ainda hoje se percebemos a prática da desqualificação da mulher para cargos políticos de comando, pautada em diferenciação de gênero. Partimos da premissa de que mesmo sentimentos e emoções são utilizados de formas estratégicas para imprimir na mulher a marca do despreparo e da desqualificação para liderança política. Para demonstrar tal hipótese, observamos como a imagem pública da ex-presidenta Dilma Rousseff foi veiculada em capas das revistas Veja, Isto É, e Época. Entendemos que explorando a perspectiva do despreparo e da desqualificação, através de recursos verbais e imagéticos, as referidas revistas colaboraram com a desconstrução da imagem da então presidentada nação. Como base teórica, adentramos nos estudos das autoras Raquel Paiva (2004); Lúcia Avelar (2001); Lima (2011) entre outras. Além da influência dos meios de comunicação na desconstrução da visibilidade pública do político, em consequência, refletimos sobre o uso de sentimentos e emoções nas disputas políticas, usando como embasamento os estudos de Bezerra (2007).

Palavras-chaves: Mídia. Política. Dilma Rousseff.

Introdução

A presença feminina no cenário político brasileiro, não é recente para nós. Porém os embates sociais, que sujeitam as mulheres, a manifestar os seus direitos através de lutas e reivindicações por igualdade, nos mais diversos parâmetros da sociedade, inclusive a política, mostra o quanto ainda se tem a conquistar. Para isso, tomamos como base, as discussões sobre o início de sua trajetória de luta de e por representatividade. A mulher conquistou o direito ao voto, garantiu a sua existência no parlamento, com a adoção da lei de cotas, e legitimou a sua imagem na política, no entanto, ainda enfrenta olhares, comentários e desconfianças neste meio.

Pensar numa crescente participação feminina na sociedade atual, e percebendo também as suas necessidades em enfrentar preconceitos e discriminações para que a mulher ocupe o campo político de forma igualitária, desperta o interesse em contribuir nas discussões que

¹ Aluna de Graduação em Comunicação Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: ankarol_20@hotmail.com.

² Jornalista. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: ada.guedes@gmail.com.

buscam o crescimento da mulher na política. Os avanços, de sua atuação efetiva neste âmbito não diferem em muito do passado. A mulher, ainda é considerada parte excluída da nossa sociedade. Por isso, com um olhar mais a frente, para não permitir que elas percam o pouco que já conquistaram, é que se faz necessário discutir a atuação feminina no espaço público das decisões e como ainda estão embutidas na sociedade, as dificuldades por ser mulher e adentrar num ambiente ainda considerado masculino.

Neste artigo, o que pretendemos despertar um olhar crítico, para futuras discussões, sobre o uso dos meios de comunicação, na desconstrução da imagem pública da ex-presidenta Dilma Rousseff.³ Analisamos seis capas de revistas de circulação nacional: Veja, Isto É e Época, e verificamos como a mídia produz discursos carregados de sentidos e mensagens que passam longe da parcialidade. Através de recursos diversos, os gráficos como fotografia, ilustrações, uso de cores, etc. e dos recursos verbais, os periódicos conseguem articular atribuição de valores, sentidos e sentimentos através de mensagens que se travestem de informação parcial. Com isso, os meios de comunicação, que detém o papel social e estatuto da verdade, contribuem muitas vezes de forma no processo de desconstrução de imagens de figuras públicas. Para este estudo, que vale salientar, constituímos como um olhar possível sobre a referida temática que é passível de tantas outras perspectivas, focamos no uso por parte dos periódicos, de sentimentos e emoções como artefatos para desconstruir ou não a imagem pública de políticos.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Pesquisa exploratória, porque tem a finalidade garantir maiores informações sobre um assunto ou mesmo descobrir um novo tipo de enfoque para um trabalho; e Pesquisa descritiva na qual se observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos sem interferir neles. (ANDRADE, 2010). No que se refere aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica: caminho inicial para todo trabalho que engloba desde a localização da bibliografia adequada até a apresentação de um texto sistematizado, que reúne todas as leituras feitas pelo pesquisador, conforme Duarte e Barros (2011).

No que se referem aos estudos teóricos, essas autoras, contribuíram para a construção desse artigo. Foram elas: Lucia Avelar (2001), Raquel Paiva (2004), Lima (2011), Bezerra

³“Dilma Vana Rousseff é economista e política brasileira, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), foi ministra de Minas e Energia, durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva e ministra da Casa Civil. Em 2010 concorreu nas eleições presidenciais e foi à primeira mulher a assumir o mais alto cargo de chefe de governo em toda a história do Brasil. Em 2016, Dilma foi afastada de seu cargo devido ao processo de impeachment. Em seguida, teve o mandato presidencial cassado”. Disponível em (https://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff) Acesso em 20/12/17 às 16:14.

(2007) e Barreira (2014) e várias matérias eletrônicas que deram sentido e embasamento a este estudo.

Este trabalho tem por finalidade, contribuir na igualdade de gênero na política brasileira. Que essas expressões misóginas e preconceituosas evidenciadas pelos meios de comunicação, que prejudicam a imagem da candidata política, sejam modificadas, pois os termos utilizados, além de influenciar na opinião pública, não respeitam e agredem a dignidade da pessoa humana.

1 Participação da mulher na esfera política

As mulheres assumiram ao longo da história o papel de resignadas, submissas e recuadas no campo social, cultural e político. A posição da mulher sempre esteve limitada aos cuidados da família, aos afazeres domésticos e a educação dos filhos.

Através do movimento feminista dentre outras transformações em curso, as mulheres engajadas, buscavam conquistar espaço na sociedade. Antes mesmo de exercer o direito ao voto, elas já estavam inseridas em diversas lutas sociais, como a luta pelo direito ao trabalho. Para compreender melhor a participação da mulher na política brasileira, partiremos do princípio de sua luta pelo direito ao voto.

Foi no ano de 1932, durante o governo de Getúlio Vargas, que foi incorporado no código eleitoral, o direito das mulheres exercerem o seu primeiro voto, sendo conquistado através de inúmeras reivindicações advindas das próprias mulheres, porém só em 1946, o voto passou a ser obrigatório para elas. Embora tardio, foi um momento muito importante para a história da participação da mulher na política.

Ao conquistarem o direito ao voto, elas reconheceram a sua força para se elegerem em cargos de alta importância social, construíram um diferencial na política do Brasil, e embora sendo um ambiente ainda socialmente e culturalmente atribuído e delegado aos homens, isso não amedrontou a participação feminina nos espaços do executivo e legislativo.

Elas adentraram no universo político com a necessidade de resolver o que não estava sendo levado em consideração, a princípio a sua própria participação na esfera política, como membro importante na construção de uma sociedade melhor, mas também pelo desejo de resolver questões de seu interesse, como o bem estar da família, a educação dos filhos e principalmente em decorrência das inúmeras discriminações e violência nas quais sofrem até os dias de hoje. Sobre isto, Raquel Paiva (2004) diz:

Muitas mulheres dirão, até mesmo, que nunca foram agredidas, mal faladas, desprestigiadas ou preteridas. É uma resposta razoavelmente aceitável, se forem ouvidas por mulheres em posições consideradas apropriadas para o perfil feminino, isto é, aquelas que, na realidade, representam uma extensão da atividade doméstica, como professores, médicas (de algumas especialidades, particularmente), enfermeiras, musicistas, jornalistas, dentistas, nutricionistas etc., mas será que as mulheres que postulam cargos políticos, que se pretendem vereadoras, deputadas, prefeitas, governadoras, senadoras e presidentes, também compartilham essa mesma impressão? (PAIVA, 2004, p. 15).

Com base nas considerações da autora, esse grupo tem demonstrado coragem, independente do contexto social em que estejam inseridas. No decorrer do estudo, veremos que as mulheres encontram-se mais fortes, sejam elas, médicas, professoras ou mulheres que já estão efetivamente em cargos políticos. A mulher atualmente tem se mostrado firme na luta por seus direitos. Como descreve Raquel Paiva (2008):

Não obstante, admite-se que, ao longo da história, a mulher conquistou maior visibilidade pública, saindo dos espaços estritamente privados para ocupar posições de destaque nas esferas do poder. Em função disso, muitos dos conceitos trabalhados podem parecer não mais se aplicar ao contexto das relações de gênero atuais, no interior das quais, sem dúvida, as mulheres posicionam-se em melhores condições quando essas relações são comparadas a períodos passados. (PAIVA, 2004, p. 23).

É notório perceber a evolução que se dá hoje, ao avanço feminino em diversas esferas sociais, embora haja muito caminho pela frente a se conquistar, a cada dia é apenas um novo passo, diante das inúmeras batalhas travadas que ainda tendem a enfrentar. Pois é contínua a luta pela melhoria da participação feminina nas mais diversas questões de nossa sociedade.

4.1 O eleitorado feminino e a importância do voto

De acordo com os estudos sobre o eleitorado feminino, compreende-se que as mulheres constituem a maior parte dos votos nas eleições do país. Essa observação é de suma importância, pois o voto das mulheres tem grande domínio no processo de mudanças políticas na sociedade. Avelar (2001) aponta:

Conforme os dados do Tribunal Superior Eleitoral, no ano de 2000 as mulheres eleitoras eram 55.437.428 e os homens 54.152.464. Os casos não identificados pela classificação conforme o sexo foram 263.371. Portanto, em um contingente eleitoral de 109.589.892 pessoas, as mulheres representam 50,6%. (AVELAR, 2001, p. 82-84).

Os dados atuais de outubro de 2017, do Tribunal Superior Eleitoral, demonstraram que as mulheres continuam à frente dos homens, com um número de 76.776.961 e os homens são 69.699.516, não sendo informados 80.660. Então, cerca de 146 527.137 eleitores brasileiros, as mulheres equivalem a 52,3%. A importância do voto feminino é inquestionável, pois elas continuam sendo a maioria.⁴

Uma vez sendo elas as que detêm a predominância do voto no Brasil, de acordo com Avelar (2001), existe uma necessidade de entender o eleitorado feminino, analisar as suas nuances no campo político eleitoral e suas perspectivas nas mudanças sociais. As mulheres por dominância podem impulsionar uma representatividade maior, mesmo sendo maior, o número de eleitoras no Brasil, os estudos sobre as especificidades do voto feminino ainda é pouco. Não se estudam os votos das mulheres. Destaca a autora:

Um estudo sobre o voto feminino no Brasil (AVELAR, 1989) concluiu que no amplo contingente eleitoral constituído pelas mulheres são encontradas enormes diferenças na orientação política e no voto. Muitas dessas diferenças são provenientes do nível de vida da eleitora, pois sem sombra de dúvida, as que se encontram mais incorporadas à vida política são, de um lado, as que alcançaram maior nível cultural e educacional, ou seja, encontra-se em posições de maior centralidade; de outro, as que se envolveram em alguma forma de participação política, sejam movimentos, partidos, sindicatos, por meio dos quais adquiriram consciência de classe. (PIZZORNO, 1974), (AVELAR, 2001, p.84).

Segundo a autora, a mulher política esteve inserida num ambiente que lhe deu uma melhor posição social, seja pela educação ou por outros meios, como o mercado de trabalho. O mercado de Trabalho foi o que obteve maior centralidade sobre as necessidades da mulher em meio à sociedade. Em contrapartida aquelas que se envolvem mais intensamente na política desde cedo, em movimentos partidários, entre outros como a escritora cita acima, destacam-se por obter uma consciência de classe. Uma vez que assumem a maior participação no cenário político brasileiro, como eleitoras e/ou candidatas, deve ser levado em consideração, tanto o modelo de centralidade quanto o de consciência de classe.

Embora sejam diferentes de acordo com o meio social em que vivem, cada mulher adquire uma experiência diferenciada da política e por deterem maior impacto nas eleições, deve-se compreendê-las melhor e dar credibilidade aos seus interesses. Pois, perceber a importância que o voto feminino tem diante do estudo de sua participação efetiva na política, faz com que a sociedade avance em políticas públicas que satisfaçam a todos igualmente.

⁴ Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleitor-e-eleicoes/estatisticas/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>> Acesso em: 07 dezembro de 2017 às 14:10.

1. 2 A lei de cotas para as mulheres

Ainda no âmbito participativo da mulher na esfera política, como definidora de espaço de poder, a mulher conquistou também a particularidade de obter a adoção da lei de cotas. Mais um avanço que surgiu para o crescimento da representatividade feminina no Brasil, Foi essa lei de adoção de cotas, que surgiu em 1995, com o intuito de permitir nas eleições de 1996, que tinha como finalidade garantir o percentual de 20% das candidaturas preenchidas por mulheres, embora não diminuindo o privilegio dos homens, que continuariam com 100% de participação nas eleições.

Avelar explica que a adoção de cotas para as mulheres por muito tempo foi um assunto que esteve dividindo opiniões entre as próprias mulheres. Pois para aquelas que participavam de movimentos sociais e já estavam inseridas no campo político, seria algo desnecessário, pois as mulheres teriam capacidade de obter um alcance político na sociedade com seus próprios méritos, sem que fosse necessário, criar uma lei para que elas pudessem manter o seu direito que já é obtido a partir da sua participação. Outra opinião que se destaca é o fato de não ser algo democrático, pois faz com que a mulher tenha privilégios, ao invés de ser eleita, através de seus esforços. Por outro lado, algumas mulheres acreditam que com a lei de cotas, candidatas eleitas, podem estimular o interesse político de outras mulheres que desejam adentrar nesse universo e não consegue obter espaço. Mas o fato é que a lei de cotas garante a participação das mulheres na esfera política. (AVELAR, 2001).

Seja qual for à forma de aceitação para as mulheres, nas mais diversas áreas políticas, a presença e a importância do papel feminino nesse cenário contribui para que novos avanços sejam dados, pois mesmo com a lei de cotas, ainda existem inúmeras dificuldades de as mulheres adentrarem no universo que ainda soa como um lugar próprio para os homens.

1. 3 Sobre a emergência das candidaturas femininas

De acordo com os estudos de Lima (2011), sobre a emergência da participação feminina no parlamento, observamos o exemplo que ela aponta sobre a pouca presença das mulheres no cenário político regional. A autora percebe que a necessidade das candidaturas femininas no

poder ainda é escassa e é através de suas pesquisas no estado da Paraíba que ela nota essa necessidade.⁵

A autora, fala sobre a emergência do feminino nas campanhas eleitorais, trazendo como análise as eleições de 2004, em Campina Grande, no Estado da Paraíba, em que duas lideranças se candidatam e entram na disputa com três candidatos. Dois deles pertencentes a grupos políticos bastante conhecidos, que disputam há anos, os pleitos do município.

Sendo as primeiras mulheres a disputar a Prefeitura de Campina Grande, Cozete Barbosa Loureiro Garcia de Medeiros (PT) e Lídia de Moura Silva Cronemberger (PSB). Embora nenhuma delas tenha ganhado as eleições, ambas se destacaram no cenário político da cidade.

Ocorre que as mulheres, no interior desse campo de disputa entre grupos políticos, mesmo que não chegando ao segundo turno das eleições, nos debates promovidos pela rede de televisão local, nos comícios, nas carreatas e passeatas; estão fazendo uso de suas imagens de mulher para conquistar não só o voto, mas a legitimidade de suas candidaturas a partir de um discurso, sobretudo, sexuado. (LIMA, 2011, p. 19).

Enfrentar um ambiente já acirrado por grupos políticos conhecidos no município foi um ato de coragem para essas mulheres, que demonstraram determinação, com o desejo de manifestar seus interesses e de também desconstruir a imagem de que política não é lugar para mulher.

O ambiente político necessita dessa representação feminina, que embora sejam minorias ainda num ambiente masculinizado como é o da política, ganhar visibilidade e respeito diante da sociedade, já é um avanço bastante positivo. Lima (2011) diz:

A partir de todo um contexto de aparições práticas e enunciações discursivas, elas ganham visibilidade cultural e política e se apresentam á sociedade local como fortes candidatas, que mesmo não vencendo no primeiro turno, adquirem status de “mulheres políticas” e de certa forma, introduzem na cidade a inserção do feminino na política. Por ser um fato um inédito nas campanhas eleitorais locais á Prefeitura Municipal é possível pensarmos essas candidaturas femininas como modelos paradigmáticos no sentido de a partir dessa experiência, analisar os lugares e os não-lugares da mulher na política. (AVELAR, 2011, p.19).

⁵ A emergência do feminino na política local – o caso das eleições municipais de 2004 em Campina Grande – PB, na revista de Ciências Sociais – UFC, Campanhas Políticas e Processos Eleitorais, volume 39, número 2, Fortaleza- CE, 2008.

Então, entendemos a necessidade dessa presença feminina no campo político para quebrar paradigmas e construir uma história de igualdade de gênero⁶ sem que a mulher se sinta inferior, mas que sua presença seja significativa para nossa sociedade é algo que está sendo lentamente construído. São muitos os recursos e artifícios usados, sobretudo por adversários, para desqualificar candidatas em momento de disputas, usando exatamente questões próprias do universo feminino. São geralmente estigmas, estereótipos e preconceitos que repetidos acabam por reforçar a ideia de fragilidade, despreparo, descontrole, inaptidão para esse tipo de cargo público. Tal pensamento já se encontra arraigado na mente de um eleitorado mediano que tende a reger seu voto sem grandes avaliações críticas, mas pautados no senso comum, e estes geralmente caem nesses discursos e artifícios.

1. 4 A presença feminina no poder executivo

Agora, observando a presença feminina já dentro do processo de participação efetiva no poder executivo nacional enfim de analisar a situação da mulher como membro relevante nos cargos de alta instância pública, vale considerar o que afirma Avelar (2001):

Na teoria, são instituições administrativas; na prática, empregam servidores civis seniores que exercem influência considerável no campo das políticas públicas, compreendendo, portanto, parte substancial da elite política (LOVENDUSKI, 1989) Frequentemente, são tais instâncias que, conjugadamente com organizações econômicas e com os políticos, aconselham e realizam grande parte das decisões políticas. (AVELAR, 2001, p.143).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, analisar a mulher nessa instância de poder e perceber a sua diferença de participação em um ambiente masculino e exigente para sua categoria denota que sendo pouco reconhecidas, as mulheres que fazem parte do ambiente público governamental, sofrem diversas manifestações negativas no âmbito das funções que lhes competem.

Tomamos como exemplo Cláudia Costin, que exerceu o cargo de secretária executiva do Ministério de Administração Federal e Reforma do Estado, durante o governo de Fernando

⁶“Na busca contínua por igualdade de gênero, recentemente, o Brasil caiu em apenas um ano, para 11ª posição no ranking da participação feminina na política. A informação foi veiculada pelo Relatório de Desigualdade Global de Gênero 2017.” Disponível em (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-11/desigualdade-global-entre-homens-e-mulheres-aumenta-apos-10-anos-de/>) Acesso em 20/12/17 às 16:11.

Henrique Cardoso. Cláudia diz que o preconceito esteve sempre presente, mas não parou por aí, para estarem exercendo cargos públicos, para as mulheres, seus serviços, devem ser sempre bem feito, pois não é admitido erro, quando se é mulher. (Avelar, 2001).

Algumas funções sendo exercidas por mulheres denotam um diferencial no que diz respeito à organização e total respeito para com o cargo de sua competência. De acordo com os estudos de Avelar (2001), mais uma mulher é evidenciada dentro de sua funcionalidade administrativa, chama-se Sandra Valle, advogada e assessora do ministro Nelson Jobim, no Ministério da Justiça. A autora conta que a secretária Sandra mostrava sua competência nas questões sociais, encarregada da penitenciária do Paraná, em 1996 e exercia seu papel com excelência sendo reconhecida pelo seu desempenho até mesmo pelos presidiários. Ela diz que não incorporava o medo, e que a pena de cada um deles não era relevante, apenas tratava todos como seres humanos.

Para Avelar (2001,p.145). “os exemplos de Cláudia Costin e de Sandra Valle nos permitem reafirmar a atuação diferencial das mulheres no exercício de cargos públicos no âmbito da elite política: ambas acreditam que com muito trabalho e seriedade, com ética no trato das coisas públicas, muita coisa pode ser feita”. Vale destacar também aquelas que ocupam os altos cargos de juízas e promotoras públicas, que fazem parte de uma minoria, mas que já ocupam espaço também no campo judiciário.

De acordo com os estudos de Lima (2014), a presença feminina no poder executivo e a forma como as mesmas constroem a sua imagem pública num ambiente masculinizado, a maneira como as mulheres conquistaram os espaços de poder, e os discursos utilizados por elas, as suas colaborações nos ambientes administrativos, suscita o interesse não só de pesquisadores, mas também de seus concorrentes políticos. (LIMA, 2014).

A autora lembra que para Lúcia Avelar (2001) é válido perceber que os discursos das mulheres políticas diferenciam do discurso masculino pela relevância de seus argumentos. Elas se posicionam em questão da especificidade de gênero, ou seja, põem em evidência seus atributos culturais, como a fragilidade, ingenuidade, meiguice, afetividade, entre outras afirmações que compõe as características na construção do perfil feminino. (AVELAR, 2001 apud LIMA 2014). Apesar da presença feminina no cenário político brasileiro, elas continuam sendo minoria.

A história política no Brasil mostra que o número de figuras no poder é predominantemente masculino, e que o espaço político é ainda pouco acessível às mulheres. Porém, o que se constata na atualidade é um crescimento paulatino da presença feminina na política. (LIMA, 2014, p. 244).

Pode-se dizer que a luta das mulheres ao discursarem sobre gênero, em suas campanhas eleitorais, é pela necessidade de que, haja maior presença participativa de mulheres no âmbito político, para assim quebrar paradigmas, desconstruir estereótipos e preconceito contra elas. Hoje, a mulher busca alcançar a igualdade de gênero e descartar a imagem estereotipada durante toda história, de que o papel feminino está relacionado aos cuidados domésticos, à família, ao seu dever de mãe, esposa e dona de casa. Pois a função social que a mulher exerceu durante muito tempo, foi baseado na estrutura familiar.

No esforço de desconstruir os estereótipos, em seus discursos, as mulheres transpassam sentimentos e emoções que refletem inconscientemente ou não na construção de sua identidade. Quando levamos em discussão a presença feminina na política, levamos em conta a luta diária em seu dia a dia, enfrentando inúmeros preconceitos simplesmente por serem mulheres. Diante dos estudos, até aqui, observamos que a melhor pessoa para entender as mulheres na sociedade, são elas mesmas.

Quando se discute a relevância da presença feminina, nas instâncias do poder, considera-se que assuntos abordados na política de interesse feminino, são melhores debatidos quando se tem a comparecia de uma mulher. Nada melhor do que elas próprias discutirem sobre questões de sua realidade. Por outro lado, observando os discursos por elas adotados, a importância da análise se dá pela quantidade de formas de se criar uma imagem que venha a contribuir para sua ascensão do campo político.

É nesse sentido, que discutimos o lugar dos sentimentos e emoções na política. Em que se diz que nos discursos utilizados pelas mulheres, no âmbito político, vêm cheios de sentimentos, pois existe uma necessidade de adentra-se nos padrões políticos, de diversas formas, uma delas é deixar o seu lado emocional intervir no seu discurso, pelo impacto que causa na construção da imagem pública do candidato.

2 O lugar dos sentimentos e emoções na política

Além dos meios, argumentos e propostas de gestão convencionais que são próprios dos discursos da disputa política, as falas dos candidatos vêm cheias da presença de outros tipos de conteúdos, daqueles carregados de emoções e sentimentos que colaboram na construção da imagem pública de um candidato e se torna indispensável a sua utilização. É possível observar que os sentimentos e emoções fazem com que um político ganhe maior visibilidade, seja na busca por empatia, identificação ou mesmo pela emotividade própria

tanto do perfil do brasileiro como da essência dos embates eleitorais, gerando um despertar no eleitorado.

Nessa esfera de disputas simbólicas onde a imposição de uma figura política depende, além de fatores externos, de sua aceitação carismática e passional por parte do eleitorado, adquire relevância incontestável o apelo e utilização dos sentimentos e emoções nos discursos e narrativas políticos. (BEZERRA, 2007, p.3).

Essas disputas simbólicas, também são mostradas pela mídia. De acordo com Bezerra (2007), que destaca em sua pesquisa, a afirmação de Barreira,⁷ ao falar sobre a participação da imprensa nas campanhas eleitorais e o uso premeditado dos sentimentos e paixões no âmbito da política. “Mas se tomarmos a ideia de Barreira (2004) de que ‘o papel da imprensa como veículo difusor da imagem dos candidatos é lugar de registro das ocorrências de campanha nesse período, faz pensar sobre a expressão das emoções no espaço público’”. (BEZERRA, 2007, p. 3). O apelo aos sentimentos é algo característico das eleições brasileiras. Para ela:

A sociedade transformada em um grande sistema psíquico, na expressão de Sennet (1999), realizaria uma travessia de códigos, emprestando credibilidade ao político pelo tipo de homem que é e não por ações ou programas que defende. Uma figura pública, no contexto de um espaço público esvaziado, deveria apresentar aos outros “aquilo que sente”, sendo essa representação sobre seu sentimento o móvel que suscitaria credibilidade. O enfraquecimento dos papéis públicos, finalmente, converteria o discurso político em discurso psicológico. (BEZERRA, 2007 p. 4).

Ou seja, vale então afirmar que construir a imagem pública de um político exige adentrar-se no universo pessoal, de forma que destaque por meio das mídias, os sentimentos e emoções transpassados em seus discursos, pois nas disputas eleitorais torna-se extremamente relevante a presença das expressões pessoais para o ambiente de disputa política. Com isso a autora destaca que:

Desta forma, no universo da política, esse processo se apresentaria através do culto à personalidade, os políticos são então avaliados a partir de atributos pessoais, avaliações de caráter e de comportamentos. Cientes desta realidade, toda candidatura para ser efetivamente válida precisa se estruturar de maneira a enaltecer tais aspectos do candidato. (BEZERRA, 2007, p. 4).

⁷ BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. A expressão de sentimentos na política. In: Espaços e tempos da política. Relume Dumará, Rio de Janeiro – RJ. 2004, p. 67-88.

De acordo com as questões abordadas, deve-se observar no cenário das disputas eleitorais, a criação da “imagem marca” como relevante função, essencial para a visibilidade pública do candidato, que adquire maior credibilidade e legitimidade em sua carreira política, pois é através dessa marca, que as características de um determinado político tornam-se essenciais, como também se torna sujeito a mudanças. Considerando a importância desses aspectos para uma melhor representação de seu perfil público. Observamos a qualidade que se dá a marca que um candidato venha a possuir. Nesse contexto, sobre as possíveis mudanças, Bezerra (2007, p. 4-5) afirma que “um político que constrói carreira ao longo de anos no cenário de visibilidade pública, carrega sua imagem marca, mais apta a enfrentar o imponderável e assim tornar-se suscetível de modificações”.

Porém, a importância da conservação da imagem, que o político desenvolve em sua carreira, obtém um maior reconhecimento e popularidade, podendo também enfrentar as disputas eleitorais de acordo com a sua imagem autêntica e apta a ter sua marca reconhecida durante anos. A autora apresenta o pensamento de Gérard (1978), para identificar, o grau da importância do pensamento desse autor sobre as questões da marca de um candidato. Ela destaca que “de acordo com Gérard (1978), uma vez difundida a marca de um candidato, o importante é conservá-la, pelo menos por certo período de tempo, com a finalidade de manter coerência e auferir credibilidade.” (BEZERRA, 2007, p.5).

Porém, a autora aborda outra questão importante em sua pesquisa, algo citado e explicado por Randazzo(1997), para quem “é preciso contar com o imponderável”, pois deve ser levada em consideração, a questão da capacidade da imagem do candidato modificarem-se de acordo com a exigência do período eleitoral, as mudanças sociais, etc. Ou seja, não há segurança quanto a uma boa elaboração de uma imagem marca, pois esta está suscetível a acontecimentos imponderáveis e imprevistos.

É através da caminhada política do ex-presidente Lula, que se percebe a importância da expressão de sentimentos no espaço político. De acordo a abordagem da autora, tais mudanças da imagem do ex-presidente, quando em seus momentos de disputas presidenciais, tiveram que ser modificadas de acordo com o contexto social daquele determinado momento, pois para garantir sua chance de tornar-se presidente do Brasil, foram necessárias várias modificações. Até que depois de alguns anos de luta, o então candidato foi eleito pelo povo. E um dos motivos que determinou a sua vitória, foi o carisma e a sua proximidade com o eleitorado. Para ela, “a candidatura que levou Lula à Presidência da República o apresentou,

dentre outros aspectos, não mais como representante de uma determinada classe, mas como um candidato para todos”. (BEZERRA, 2007. p. 6).

Considerando os estudos de Bezerra e trazendo para o contexto desse artigo, sobre a desconstrução da imagem da ex-presidenta Dilma Rousseff e o uso dos sentimentos e emoções nas disputas políticas, tais aspectos se tornam relevante na trajetória da mulher política. Diante das expressões utilizadas para construir os discursos políticos masculinos, observamos o quanto esses atributos, são eficazes na construção da imagem pública do candidato e não seria diferente a utilização desses meios para o desenvolvimento do perfil feminino na política.

Destacamos aqui como exemplo, a trajetória da ex-presidenta Dilma Vana Rousseff e o uso dos sentimentos e emoções nas suas campanhas. Em sua primeira disputa ao cargo da Presidência da República, contou com o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, nas eleições de 2010, para ser eleita a sua sucessora.

Foi através da colaboração do ex-presidente que Dilma passou a ser reconhecida pelos eleitores. Criando popularidade através do eleitorado de Lula. Podemos dizer que foi nos primeiros discursos de Lula, que Dilma Rousseff passou a ser conhecida, mas não somente por isso, pois em seus discursos ela pôde demonstrar seus próprios méritos e assim dar credibilidade a sua imagem pública. Diante da demonstração de firmeza Dilma começava a traçar os passos da primeira mulher a ocupar o maior cargo político do país. A popularidade de seu antecessor e a aprovação do governo de um líder que também era impensado para a cultura política do país há poucos anos atrás, por sua trajetória como nordestino, sem formação superior, abalizava uma nova mudança, abalizava a ideia de que se deu certo com ele, daria com a novidade que era uma mulher no poder.

E foi através de seus discursos simbólicos que Dilma ganhou prestígio diante dos eleitores do ex-presidente, mas principalmente ganhou o apoio das mulheres. Ela pode se apresentar a sociedade. Uma vez que já existia nos discursos do ex-presidente, a semelhança com a candidata, por desde cedo, ter demonstrado coragem em suas lutas sociais.

Como slogan de sua campanha, “mais mudanças, mais futuros” e usando seu jingle “Coração valente”, Dilma Rousseff enfrentou vários obstáculos ao longo de sua trajetória política, desde cedo ao reivindicar os seus ideais como militante, como uma mulher que foi exilada e torturada na época do Regime Militar, mas que não se cansava da luta. Demonstrando bravura e força, pois não é por ser mulher, que ela desistia de seus ideais sociais, sendo então a primeira mulher eleita para presidente, da história do Brasil.

3. A imagem pública e o papel do meio de comunicação de massa

Mas, vale destacar que em meio às disputas por visibilidade pública, não são apenas os discursos dos candidatos que se fazem presente, existem outros lugares de fala como o dos adversários e de instituições e seus interesses como os meios de comunicação de massa segmentados em seus grupos enquanto empresas que detém também seus interesses econômicos e políticos. Nesse sentido, há sempre uma luta visível e constante de construção e desconstrução de imagens e os meios de comunicação têm papel central nisso. A história do país mostra como grupos midiáticos já fizeram e derrubaram Presidentes e demais líderes, como já apoiou regimes ditatoriais e articulou golpes.

É através da disseminação de informações, advindas dos diversos meios massivos, sejam eles, jornais, televisão, rádios, revistas e internet, que observamos a facilidade da mídia em atingir grande parte dos receptores. As pessoas formam suas opiniões a partir das informações provenientes da mídia. Dessa forma os meios de comunicação são capazes de influenciar a opinião pública. A mídia tem na sociedade estatuto de verdade ao proliferar suas informações. Além disso, o que percebemos são os visíveis interesses capitalistas dos poderosos donos da mídia, responsáveis pelas modificações no cenário político/social.

Desde muito cedo na história política do Brasil, constatamos o grande poder da mídia sobre as disputas políticas e as transformações sociais. Como ocorreu no período da Ditadura Militar, onde a presença da repressiva censura, manipulava as manifestações políticas e sociais. Os grandes sistemas televisivos estiveram sempre a frente dessas mudanças. A mídia desde então esteve encarregada de transmitir o que lhe era conveniente, proteger e apoiar políticos. (Garbin, 2013. p. 30 -31). Além dos donos da mídia, os políticos passaram a corromper empresários ou até mesmo possuir o controle empresarial de veículos de comunicação. Por esse motivo, exercem uma relação primordial sobre as informações veiculadas e utilizam a mídia em prol de seus interesses pessoais. O domínio político sobre empresas midiáticas colaboram com a desconstrução da imagem política de seus adversários. De acordo com a revista eletrônica Carta Capital, em uma matéria intitulada “Rádio e TV no Brasil, uma terra sem lei.” (Carta-Capital, 2016) destacou a seguinte frase:

O artigo 54 da constituição federal proíbe deputados e senadores de possuírem empresas que firmem ou mantenham contratos com autarquias, empresas públicas ou concessionárias de serviço público. O último caso enquadra as emissoras de rádio e televisão, mas ainda assim mais de 40 deputados federais e senadores controlam diretamente pelo menos uma

emissora de rádio ou televisão em seu estado de origem, fenômeno conhecido como coronelismo eletrônico.⁸(CARTA CAPITAL).⁹

Ao longo da história, presenciamos situações em que houve um verdadeiro alinhamento de grupos de comunicação, com determinado candidato em período de campanha presidencial. Um exemplo claro foi à fatídica de 1989. Dentre mais de 10 candidatos, foram para o segundo turno o ex-presidente Fernando Collor de Mello, candidato pelo partido da Reconstrução Nacional – PRN, que acabou eleito, contra Luiz Inácio Lula da Silva, PT. A campanha do candidato eleito contou com o apoio massivo de vários meios de comunicação. A mídia vendeu a imagem de Collor, manteve-a depois de eleito, mas as denúncias de corrupção começaram a surgir, o que desencadeou no seu impeachment. A mesma mídia que o apoiou, teve a função decisiva de desconstruir a sua imagem.

Ao mesmo tempo em que a mídia constrói a imagem pública de um político, apoia campanhas e manifestações, ela também desconstrói de acordo com os seus interesses. A mais recente situação na história política brasileira foi proveniente da crise política, no governo da ex-presidenta Dilma Rousseff. Em 2013 se iniciaram as manifestações contra o seu governo, porém as reivindicações tiveram continuidade em seu segundo mandato. Com o posicionamento da mídia, essas reivindicações tomaram grandes proporções. Em 2016, a manobra política contra a ex-presidente, já estava sendo articulada pelo Senado Federal. Embora tendo sido investigada, não foi constatada nenhuma prova efetiva para sua condenação, mesmo assim a ex-presidenta Dilma Rousseff, foi afastada de seu cargo, para investigações. Sem comprovação alguma das acusações de pedaladas fiscais, porém diante do escândalo causado pela mídia, das informações distorcidas veiculadas nos jornais, a base de apoio de seu governo já rompido e um golpe articulado contra ela.

A grande mídia, TV e internet incentivaram paneladas a cada discurso proferido pela ex-presidente, indignações nunca vistas contra Presidentes da República, que embora sofrendo acusações de corrupção não foram agredidos verbalmente, não sofreram chacotas ou insultos pessoais, como ocorreu com Dilma, ao longo de seus mandatos. Tudo isso é consequência da liberdade de “opinião” já enraizada na sociedade. Em consequência dessa ocasião, o ponto principal desse artigo, é analisar como se deu a desconstrução da imagem pública da ex-presidenta Dilma Rousseff, através das publicações nas revistas midiáticas,

⁸Coronelismo Eletrônico <https://pt.scribd.com/document/350930927/As-brechas-legais-do-coronelismo-eletronico-venicio-de-lima> Acesso dia 20/12/17 às 15:14.

⁹ Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/radio-e-tv-no-brasil-uma-terra-sem-lei-8055.html> Acesso dia 20/12/17 às 16:21.

Veja, Isto É e Época. E os meios utilizados, como o uso de sentimentos e emoções articuladas, para chamar a atenção do leitor.

4. A imagem pública de Dilma Rousseff em capas das revistas Veja, Isto É e Época

As primeiras duas capas selecionadas são da revista Época, publicadas respectivamente em 28 de maio de 2011 e 14 de dezembro de 2015. Ambas trazem fotos em enquadramento 3x4, mas suas manchetes remetem a momentos diferentes. A primeira traz como título da matéria: “A saúde de Dilma”, seguida da chamada: “Exclusivo” e como subtítulo: “Época teve acesso a exames médicos, listas de remédios e relatos médicos. Porque seu estado ainda exige atenção”. A matéria aborda o período em que a ex-presidenta se tratava de uma pneumonia, dando ênfase à doença, a partir das informações dadas pelos médicos, à lista de remédios e o acesso aos exames. Com uma conotação exagerada, a matéria faz um levantamento de vários problemas de saúde pelos quais a ex-presidenta passou, até ser diagnosticada com pneumonia.

Já a segunda capa, publicada pelo mesmo periódico, trata-se de uma edição especial sobre a ameaça de impeachment e tem em texto apenas a chamada: “Ela resiste?”. Como se trata de fotos com o referido enquadramento, não há tantos elementos gráficos a serem analisados, a própria foto traz a carga maior de informação, sobretudo na expressão do rosto. Nota-se que na primeira, Dilma aparece olhando para baixo e não há sorriso ou olhar, praticamente não há como detectar expressão, o que deixa a incógnita por parte de quem vê a imagem, bem como pelos demais elementos da capa como *background* preto, que associa a sua imagem, a algo obscuro, a dor ou até mesmo ao luto. O fato de a mesma estar olhando pra baixo suscita a ideia de quem quer esconder informações, isso se pensarmos de forma atrelada ao texto de chamada que expressa se tratar de uma reportagem investigativa.

No que se refere aos elementos textuais, à matéria mostra que teve acesso aos exames médicos da ex-presidente, aos relatos dos médicos e a lista de medicamentos, ou seja, percebe-se aí, o uso da investigação, para saber detalhadamente o que estava acontecendo com a saúde da ex-presidente, não por uma questão de preocupação, na pessoa da Dilma, mas em suscitar a ideia da possibilidade de Dilma, não governar mais o país, com o intuito de provocar uma inquietude na população brasileira, além de remeter a situação ao câncer que a ex-presidente, já havia enfrentado. E de forma implícita fazer com que os leitores, pensassem na questão do que seria do país. Porém a matéria deixa claro, que Dilma recebeu novos

exames afirmando a cura da pneumonia. Mesmo que os laudos médicos comprovem a recuperação de sua saúde, ao terminar o subtítulo da matéria com a frase: “Porque seu estado ainda exige atenção”, há aí a ideia de que Dilma ainda pode estar fragilizada edesperta no leitor, o receio denão ter condições de administrar o país.

Na segunda capa, do mesmo modo, visualizam-se poucos elementos, restando à expressão facial rígida da então presidente, que aparece olhando o horizonte de forma altiva. Com pouca expressão no rosto e um olhar distante. A imagem de fundo cinza remete a um momento de seriedade que enfrentava. Sem muitas palavras, o título da revista Especial de Impeachment, vem com a frase: “Ela resiste?” E a ausência de subtítulo, faz com que o título, apresente uma mensagem implícita. Essa pergunta também está direcionada para o leitor. Que o faz pensar na ex-presidenta diante dos processos de impedimento de seu mandato, sofrendo inúmeras acusações, confrontada perante o Brasil, resistiria a tudo isso?! Seria também uma forma de ironizá-la, diante da situação na qual se encontrava.

Figura 1



Fonte: ÉPOCA Ed. 680 - 28/05/11

Figura 2



Fonte: ÉPOCA Ed. 913 - 14/12/15

Estas são apenas duas capas que demonstram algo que se disseminou na mídia de forma muito expressa ao longo de anos de gestãodessa figura pública, que é a ideia de fragilidade. Primeiro por uma questão de saúde, e segundo, por embates políticos. Estas situações que a ex-presidenta enfrentou durante o seu governo, estão sendo repetidas pela atual gestão com o então presidente Michel Temer. Que recentemente submeteu-se a exames

médicos para se tratar de problemas urológicos¹⁰ e cardíacos¹¹. Este último, o presidente precisou se submeter a um cateterismo. Sobre essa informação, vale destacar que depois de se submeter ao cateterismo, a assessoria do presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto, informou a revista *Época*, que o presidente “gozava de perfeita saúde”.¹²

Embora as situações sejam parecidas, por se tratar de problemas sérios de saúde, não observamos nos noticiários televisivos e nas diversas mídias, informações sobre a saúde do presidente, que coloque a sua fragilidade em evidência. Da mesma forma os embates políticos no qual Dilma enfrentou em seu governo, também estão presentes no governo atual. Não existe qualquer informação que denote fraqueza ou fragilidade em sua função. Vale destacar que essa ideia é reforçada tanto por elementos imagéticos, quanto textuais. O que nos remete a seguinte reflexão:

A função das mulheres como mobilizadoras de sentimentos e protagonistas de ressentimentos fundamenta-se no interior de uma percepção valorativa do papel feminino na vida social. Nessa perspectiva, as mulheres são consideradas substância de bens simbólicos familiares ou caudatárias de uma reserva moral civilizadora. (BARREIRA, 2000, p. 106).

A ideia de que as mulheres ocasionam a presença dos sentimentos e emoções, embora que através do interdiscurso, ora nas expressões faciais de Dilma, como na capa da direita, ora ao despertar símbolos e expectativas no interlocutor como acontece na capa da esquerda. Ambas as situações, apresentam reações implícitas que despertam emoções. Observando os títulos, nota-se a elucidação dos sentimentos, nos discursos midiáticos, como forma de causar “preocupação” pela saúde e angústia pelo processo de impeachment.

Figura 3



Figura 4



¹⁰ Disponível em: [http://www.gazetadopovo.com.br/noticia/temer,700-vezes-3](http://www.gazetadopovo.com.br/noticia/temer-700-vezes-3). Acesso em: 17/05/2017 às 18:28.

¹¹ Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/precisar-de-tratamento-519w34uyx1ssr5lcwvcjr9egh/>

¹² Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/precisar-de-tratamento-519w34uyx1ssr5lcwvcjr9egh/>

que afetou Michel
no coração e vai
no coração e vai

Fonte: ÉPOCA Ed. 905 – 12/05/15

Fonte: VEJA Ed. 2478 - 20/04/16

Nas figuras 3 e 4, aparece respectivamente na capa da Época publicada em 12 de outubro de 2015, na edição nº 905, a manchete: “Dilma sob ataque – Incapaz de fazer aliados no Congresso e acossada nos tribunais de Brasília, a presidenta enfrenta sozinha a batalha decisiva para salvar seu mandato.” A revista fala em sua matéria, sobre a falta de apoio da base aliada da ex-presidenta no Congresso, e as ameaças da perda de seu mandato. Mesmo buscando apoio dos partidos, estava se formando naquele momento um ataque articulado por Eduardo Cunha¹³. Em três processos consecutivos, o primeiro foi à reprovação das contas de Dilma, no Tribunal de Contas da União (TCU), em seguida, ao tentar impedir o julgamento das contas de campanha no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e por último, a sua base de apoio havia sido desarticulada, pois não foi possível levar uma quantidade de parlamentares para garantir os vetos presidenciais, na votação no Congresso, que se encontrava dominada por seus adversários.

Já na edição da Veja, que circulou antecipadamente no dia 14 de abril de 2016, com a matéria de capa: “Fora do baralho - Com ou sem vitória na batalha do impeachment, Dilma já perdeu a batalha do poder, seu governo esfacelou-se e a presidente, abandonada pelos aliados, não comanda mais o Brasil”. Essa matéria começou a circular antes mesmo da votação do impeachment, que só aconteceria no dia 17 de abril de 2016, e foi considerada como uma bomba de notícia, pois descreve a ex-presidenta Dilma, naquela ocasião, uma carta fora do

¹³ “Ex-Deputado Federal pelo PMDB – Ex- Presidente da Câmara dos Deputados, teve seu mandato cassado 2016, e preso pela polícia federal, pela lava-jato, pelos crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e evasão de divisas. E este ano, em 18 de maio de 2017, teve um novo mandado de prisão expedido pela Justiça.” Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Cunha.

baralho, e de forma taxativa anuncia que com ou sem impeachment ela já estaria fora do governo. A publicação só sairia no dia 20 daquele mês, depois do resultado do impeachment.

Os elementos imagéticos que caracterizam a 3ª capa, primeiramente estão presentes na figura de Dilma Rousseff, com um olhar cabisbaixo e pensativo, sem apresentar abertura para diálogos, mostra a ex-presidenta acuada e impotente diante dos acontecimentos. Mantendo também uma seriedade no olhar, remetendo uma expressão compenetrada diante das situações de seu governo. Quanto aos elementos textuais, ao escrever em letras maiúsculas, grifadas, destaca uma conotação de que Dilma está vivenciando um enorme período de guerra, no qual a ex-presidente, uma vez que a mesma encontra-se com sua base rompida, lutando sozinha por seu governo. Nesse sentido, sentimentos embutidos expressões em sua imagem, são observados.

Já na 4ª capa, da revista Veja, a fotografia do cartaz, é amesmada posse de Dilma Rousseff. A imagem aparece rasgada, com a seguinte frase “Fora do Baralho”. E o subtítulo que diz: “Com ou sem vitória na batalha do impeachment, Dilma já perdeu a batalha do poder, seu governo esfacelou-se e a presidente, abandonada pelos aliados, não comanda mais o Brasil”. Nas questões visuais, a capa apresenta a foto oficial da presidenta empossada. Com o intuito de demonstrar que Dilma Rousseff, já não comanda mais o Brasil, embora a publicação tenha sido veiculada antecipadamente, demonstrando que não seria preciso, esperar o dia de a votação acontecer, para colocar em circulação a matéria, com o anúncio, que já era provável. Já que a ex-presidenta encontrava-se sem nenhum apoio, no congresso e o golpe já havia sido articulado.

As emoções que perpassam as figuras citadas denotam as imagens e aos textos, dois períodos bastante conturbados os quais a ex-presidenta enfrentava. Observar a imagem 3, num cenário de extrema inquietação para com o seu mandato, que se encontrava esfacelado e ainda assim buscar formas de reverter sozinha esse quadro, possivelmente traria a mídia, um gancho importante para mexer com o emocional da presidenta e da população. Na 4ª capa, a preocupação em veicular o resultado final de impeachment, antes do processo de votação, mostra que despertar aflição na população era o objetivo.

As imagens 5 e 6, a seguir, apresentam duas revistas distintas. A primeira é a ISTOÉ, que foi veiculada no dia 06 de abril de 2016, com a seguinte manchete: “As explosões nervosas da presidente”, e trouxe como subtítulo a frase: “Em surtos de descontrole, com a iminência de seu afastamento e completamente fora de si, Dilma quebra móveis dentro do palácio, grita com subordinados, xinga autoridades, ataca poderes constituídos, e perde

(também) as condições emocionais para conduzir o país”. Durante as vésperas da votação do impeachment pelo Congresso em que submeteria a ex-presidenta a um momento extremamente delicado em toda a sua trajetória política, Dilma se encontrava em momento de tensão, o que rendeu uma matéria bastante ofensiva neste periódico, que faz questão de detalhar momentos em que a ex-presidenta se exaltava.

Já a 6ª capa, foi da edição 931 da revista midiática Época, publicada no dia 18 de Abril de 2016. O título da matéria se refere a “Solidão de Dilma”, e destacamos questões que afetam a morada da ex-presidenta no Palácio, o local é considerado a morada dos presidentes e Dilma residia na Alvorada desde 2011 e com o processo de impeachment, ela se encontraria solitária no Palácio da Alvorada, em sua bela morada, que depois desse processo de Impeachment, pouco tem recebido visitas. A matéria diz que Dilma se encontra só e reclusa, o que enfatiza a falta de apoio e remete mesmo a sua condição de mulher divorciada.

Figura 5



Fonte: ISTOÉ Ed. 2417 - 06/04/16

Figura 6



Fonte: ÉPOCA Ed. 931-18/04/2016

O que se destaca na 5ª capa como elementos imagéticos, primeiramente a expressão de Dilma, que de tão elucidativa, o enunciado verbal, não faria grande diferença, pois a sua imagem já descreve o texto. Ao tomar toda a extensão da capa, a imagem corrobora com o texto: “As explosões nervosas da presidente”, dando sentido a ideia de bomba explodindo. A tonalidade vermelha do rosto da ex-presidenta dialoga com a sua expressão facial. A matéria ainda fala sobre os antidepressivos com os quais a ex-presidenta vinha se medicando, e cita o Rivotril e Olanzapina. O texto destacou que se tratava de medicamentos contra a

esquizofrenia, que mesmo assim, não estava surtindo efeito sob o controle emocional. Nesse sentindo, a revista reforça a ideia de incapacidade, mostrando a gestora como louca e descontrolada, desconstruindo a imagem de uma mulher normal, que chegou ao poder, mostrando uma personalidade que não condizia com a sua situação atual.

Outra questão bastante relevante, é que a imagem de Dilma, faz uma releitura da figura de Dunga, em uma capa da Época, do ano de 2010 - edição nº 632, em que o ex-técnico da seleção brasileira, vivenciou um episódio de descontrole. Nota-se que o ataque de fúria, quando provem de um homem, foi concebido por aquele periódico como algo positivo, pois atribuía a ele, uma imagem de força, demonstrava o quanto o homem tem poder e o quanto é importante um reação mais enérgica dele enquanto técnico. Ou seja, ao homem a conotação se dá como algo positivo, e merecem elogios, já a mulher é considerada uma pessoa desequilibrada, fora de si, incapacitada e louca.

Na 6ª e última capa, a composição da imagem, se dá com a presença de Dilma, no Palácio da Alvorada, estática e com as mãos para trás, a ex-presidenta sozinha, observa de maneira contemplativa, as janelas de suamorada. Com a intenção de demonstrar que a ex-presidenta se encontra na solidão, por não ter mais aliados, nem as visitas no palácio e possivelmente pela sua saída da Alvorada, a matéria retrata que até mesmo na sua vida privada, a ex-presidenta está solitária. Aborda e enfatiza a solidão na intenção de despertar no leitor a ideia de que os acontecimentos políticos, as acusações, e a falta de apoio são frutos de sua incapacidade. Nesse contexto, para chamar à atenção a matéria destaca em seu título “A solidão de Dilma”, de certo modo que a capa e o título, dialogam entre si, na intenção de comover o leitor. Sobre o sentimento de perda e solidão da ex-presidente. Vale destacar o pensamento de Barreira (2000), na seguinte premissa:

Os sentimentos são politicamente eficazes na medida em que promovem impacto, visibilidade e ações variadas na esfera pública. Precede a essa dinâmica o registro simbólico onde se situa a esfera dos constrangimentos universais, promotora de formas variadas de legitimidade. (BARREIRA, 2000, p.113).

Na análise que foi apresentada, procuramos observar o uso de sentimentos e emoções, na desconstrução da imagem, dos personagens públicos do cenário político, nesse caso, a ex-presidenta Dilma, que foi o principal objeto de estudo. Por se caracterizar a primeira mulher na Presidência da República, e por ser evidente o uso de apelos e recursos a sentimentos e emoções por parte da mídia nesse processo de desconstrução. Ora, como bem enfatiza

Barreira (2000), os ressentimento e constrangimentos políticos não se fazem de forma aleatória, eles são estrategicamente elaborados para fins de agregação de valores negativos a uma figura pública. Assim, consideramos a importância de se observar as linhas editoriais de algumas revistas, sobretudo as de circulação nacional, que claramente se alinham a grupos políticos. Este fato nos faz refletir sobre a qualidade, intencionalidade e natureza do nosso jornalismo de revista, o que suscitaria novos estudos e novos olhares que suplantam a proposta aqui defendida, mas acreditamos que este trabalho tem sua valia exatamente neste quesito, pois aponta para novas pesquisas.

Considerações Finais

A atual condição da mulher na política, não pode ser considerada uma guerra vencida. Através das lutas sociais, elas conseguiram conquistar direitos importantes desde o direito ao voto até mesmo a sua representatividade no âmbito político. Não obstante a esses fatos, a presença da mulher na política, ainda é escassa e considerando a adoção da lei de cotas, que exige uma presença feminina no parlamento, a porcentagem ainda está longe das condições de igualdade entre homens e mulheres que almejamos. Apesar de ainda ser vítima de preconceito e de representações estereotipadas, a mulher vem conseguindo mesmo que de forma lenta, galgar os mais diversos cargos na política. Até mesmo o cargo mais alto do poder, a Presidência da República.

Tivemos pela primeira vez no Brasil, uma representante mulher a frente da nação. Mesmo que de forma tardia, uma mulher assumiu as rédeas do país, porém não ficou livre de constrangimentos em seu percurso. A ex-presidenta Dilma Rousseff (PT) eleita em 2010 e reeleita em 2014 enfrentou as mais diversas formas de manifestações de repúdio, ódio e rejeição contra o seu governo. Termos pejorativos, como “Dilmão”, “Sapatão”, que para a mulher, competir no cenário político, é preciso, ser uma mulher casada, pois ser mãe, solteira e divorciada, fazem com que seus adversários e parcela da população numa cultura política machista, coloquem esses termos em questão, para atingir sua atuação política. Ou seja, não se confronta a mulher, por suas funções políticas, mais sim, as questões de sua vida privada. As acusações foram tantas, e de forma ofensiva também, vale lembrar a produção de adesivos com a imagem de Dilma, de pernas abertas para serem fixados nos tanques de combustíveis dos automóveis, além de insultos verbais em suas sessões públicas televisionadas, mas sempre insultos atrelados a sua condição de mulher e não de gestora.

Não é possível imaginar que o apoio a essas manifestações se deu apenas pela sua forma de conduzir as questões sociais do país, e a crise política pela qual passávamos. Esses discursos estavam embutidos de preconceitos, discriminações e machismo. Tudo isso foi amplamente divulgado e repercutido na mídia, que ainda colaborou forjando esses discursos. Pois a mídia demonstrou, ainda mais resultados estrategicamente formados de apelo ao expressar sentimentos e emoções em seus discursos políticos. Vale ressaltar que essa característica ao usar sentimentos e emoções como artefatos nas disputas políticas, não é algo praticado somente quando se trata da figura feminina, mas se percebe que isto adquire uma conotação mais expressiva quando se trata de mulheres nesses cenários.

A revista é naturalmente, um dos meios de comunicação mais chamativos, que consegue prender a atenção do leitor, somente pela capa. Antes mesmo de ler a matéria, é através das imagens que já se compreende o conteúdo. Por essa razão a revista desperta com mais facilidade, a curiosidade do leitor, sobre o assunto abordado. É nesse sentido, que observando o quanto as formas de comunicação, podem manipular e influenciar na construção da opinião pública. Observamos nas capas das revistas *Veja*, *Isto É* e *Época*, os elementos textuais e imagéticos, que contribuíram para a desconstrução da imagem feminina no cenário político, especificamente, a da ex-presidenta Dilma Rousseff.

Por fim, vale frisar que este artigo é uma discussão inacabada, sobre a desconstrução da imagem feminina na política, e a forma como é transpassada pela mídia e se fez com o intuito de gerar mais pesquisas neste campo, que ainda é tão pouco abordado e debatido.

ABSTRACT

Politics is in its genesis a field historically legitimized as proper for the male performance. Entering this sphere was and is for the woman a matter of struggle. From the conquest of the right to vote, through lack of representation, through discussions about the quota law, to the scarce feminine presence in the national executive power, we still see the practice of disqualification of women for political positions of command, based on differentiation. We start from the premise that even feelings and emotions are used in strategic ways to imprint on women the mark of unpreparedness and disqualification for political leadership. In order to demonstrate this hypothesis, we observed how the public image of the former president Dilma Rousseff was shown on the covers of *Veja*, *Isto É*, and *Época* magazines. We understand that exploring the perspective of unpreparedness and disqualification, through verbal and imaginary resources, these magazines collaborated with the deconstruction of the image of the then president of the nation. As a theoretical basis, we study the authors Raquel Paiva (2004); Lúcia Avelar (2001); Lima (2011), among others. In addition to the influence of the media in the deconstruction of public visibility of the politician, as a consequence, we reflect on the use of feelings and emotions in political disputes, using Bezerra's (2007) studies as a basis.

Keywords: Dilma Rousseff. Media. Politic.

Referências Bibliográficas

AVELAR, Lúcia, **Mulheres na elite política brasileira**. São Paulo, SP. Fundação Konrad Adenauer. Editora da UNESP, 2001.

BEZERRA. Ada Kesea Guedes, **sentimentos e emoções na política: Uma leitura da prática eleitoral no cenário midiático**. (Dissertação de Mestrado). UFCG. Campina Grande, PB. 2006.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo, **Política, memória e espaço público: A via dos sentimentos**. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. – Vol. 16 nº 46. Texto originalmente apresentado no GT Biografia e Memória Social, XXIV Encontro Anual da Anpocs, Petrópolis, RJ, 23-27 de outubro de 2000.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. **A expressão de sentimentos na política**. In: Espaços e tempos da política. Relume Dumará, Rio de Janeiro. RJ. 2004.

GARBIM, Raissa Oliveira, **Os livros e a censura durante o Regime Militar: uma análise a partir de três obras de destaque a respeito do tema**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação. Brasília, DF. 2013.

LUZ, Thaize Ferreira da, **A influência da mídia na queda de um presidente**. Trabalho desenvolvido na disciplina História do Pensamento Político Brasileiro, Graduada no Curso de História-Licenciatura Plena – FURG. 2004.

LIMA, Elizabeth Cristina de Andrade. **Ensaio de Antropologia Política**, Campina Grande, PB. EDUEPB, 2011.

LIMA, Elizabeth Cristina de Andrade. **Interseções entre Política, Mídia e Tecnologia: Novos desafios, novos fazeres**. Campina Grande, PB. EDUEPB, 2014.

PAIVA, Raquel. **Política palavra feminina**. Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 2008.

Sites consultados

Publicação digital, em Objethos - **Observatório da ética jornalística**. Comentário da Semana: Ficção jornalística e desespero midiático 2016. Disponível

em:<<https://objethos.wordpress.com/2016/04/04/comentario-da-semana-ficcao-jornalistica-e-desespero-midiatico/>>**Acesso em 07/12/17 às 10:13.**

Publicação digital em Tribunal Superior Eleitoral, TSE. **Estatísticas do eleitorado – Por sexo e faixa etária – Outubro de 2017.** Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleitor-e-eleicoes/estatisticas/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>>**Acesso 07/12/17 às 18:30.**

Publicação digital em G1 – São Paulo. **Temer é internado em hospital para reavaliação urológica e cateterismo.** Disponível em:<<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/temer-chega-a-hospital-em-sp-para-avaliar-eventual-necessidade-de-cateterismo.ghml>>**Acesso em 07/12/17 18:49.**

Publicação digital em Época, **A saúde de Dilma.** Disponível em:<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI236882-15223,00-A+SAUDE+DE+DILMA.html>>**Acesso em 06/12/17 às 15:30**

Publicação digital em Época, **Impeachment – Dilma resistirá?** Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/12/impeachment-dilma-resistira.html>>**Acesso em 01/12/17 as 10:00.**

Publicação digital em Istoé, **As explosões nervosas da Presidente.** Disponível em: <https://istoe.com.br/edicao/894_AS+EXPLOSOES+NERVOSAS+DA+PRESIDENTE/>**Acesso em 02/12/17 às 15:10.**

Publicação digital em Época, **A solidão de Dilma.** Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/04/solidao-de-dilma-rousseff.html>>**Acesso em 01/12/17 às 14:52.**

Publicação digital em Época, **Dilma sob ataque.** <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/10/dilma-sob-ataque.html>>**Acesso em 01/12/17 às 15:15.**

Publicação digital em Portal Imprensa. **"Veja" antecipa edição e diz que Dilma Rousseff é carta "fora do baralho".** Disponível em: <http://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/76824/veja+antecipa+edicao+e+diz+que+dilma+rousseff+e+carta+fora+do+baralho>**Acesso em 05/12/17 às 21:00.**

Publicação digital em Gazeta do Povo. 11/10/2017. **Temer tem problema no coração e vai precisar de tratamento.** Disponível

em:<<http://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/temer-tem-problema-no-coracao-e-vai-precisar-de-tratamento-5l9w34uyx1ssr5lcw0cjr9egh>>**Acesso dia 07/12/17 às 17:40.**

Publicação digital em IstoÉ, **Uma presidente fora de si** . Disponível

em:<https://istoe.com.br/450027_UMA+PRESIDENTE+FORA+DE+SI/>**Acesso em 08/12/17.**

Publicação digital em Agência Brasil – EBC, **Desigualdade entre homens e mulheres aumenta; Brasil cai 11 posições em ranking.** Disponível em

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia2017-11/desigualdade-global-entre-homens-e-mulheres-aumenta-apos-10-anos-de/> **Acesso em 20/12/17 às 16:11.**

Publicação digital em Wikipédia. **Dilma Rousseff.** Disponível em

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Dilma_Rousseff>**Acesso em 20/12/17 às 16:14.**

Publicação digital em Carta Capital. **Rádio e TV no Brasil, uma terra sem lei.** Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/radio-e-tv-no-brasil-uma-terra-sem-lei-8055.html>>**Acesso em 20/12/17 às 16:21.**

Publicação digital do artigo. **As brechas legais do Coronelismo Eletrônico.** Venâncio A. Lima. Coronelismo Eletrônico. Disponível em

<<https://pt.scribd.com/document/350930927/As-brechas-legais-do-coronelismo-eletronico-venicio-de-lima>>**Acesso dia 20/12/17 às 15:14.**